

PRESS RELEASE

Guerra na Ucrânia: Muitos (grandes) perdedores, poucos (verdadeiros) vencedores

París, 3 de maio de 2022 – Mais de dois meses após o início da guerra na Ucrânia, da invasão russa da Ucrânia em 24 de fevereiro, as perspectivas de uma rápida resolução da guerra parecem cada vez mais improváveis. Como as sanções contra a Rússia continuam a se acumular, um retorno à situação anterior à guerra parece ilusório, mesmo no caso de um fim precoce do conflito. A Coface reviu para cima sua estimativa do custo para a economia mundial para aproximadamente um ponto percentual em 2022. Entretanto, as consequências do conflito serão sentidas principalmente a partir do segundo semestre do ano, e se materializarão ainda mais em 2023 e mais além. O risco político, que havia aumentado significativamente em nível global com a pandemia, é exacerbado pelo aumento dos preços dos alimentos e da energia. Nenhuma região será verdadeiramente poupada das consequências econômicas desta guerra e, após os sucessivos choques dos anos 2020, nossa percepção permanece a mesma: o mundo mudou, e nada jamais será o mesmo.

A EUROPA EM TUMULTO

Os papéis significativos da Rússia e da Ucrânia na produção de muitas commodities, juntamente com o medo de interrupções no fornecimento, levaram a um aumento nos preços, resultando em um declínio na renda disponível das famílias e, portanto, no consumo. A volatilidade e a incerteza também pesarão fortemente nas decisões de investimento das empresas, pois sua situação financeira provavelmente se deteriorará significativamente à medida que os custos de produção permanecerem altos ou continuarem a subir.

Além das economias da Europa Central e Oriental, que têm importantes laços econômicos com a Rússia, os países da Europa Ocidental são os mais expostos devido à sua forte dependência dos combustíveis fósseis russos. A Alemanha e a Itália, cujas economias são as mais dependentes do gás russo, provavelmente serão fortemente impactadas (um impacto negativo de 1,6 pp no crescimento do PIB). O impacto provavelmente será mais fraco, mas ainda significativo no resto da Europa.

OS EFEITOS INFLACIONÁRIOS LEVAM O FED. A AGIR MAIS CEDO DO QUE O ESPERADO

Do outro lado do Atlântico, o impacto no crescimento será mais modesto devido ao comércio limitado e à exposição financeira com a Rússia e a Ucrânia. Entretanto, nos Estados Unidos, a taxa global de inflação atingiu seu nível mais alto em 41 anos, impulsionada pelos preços dos alimentos e da energia. Excluindo estes itens, o crescimento mensal dos preços tem se moderado, mas permanece bem acima da meta de 2% da Reserva Federal dos EUA, o que leva o Fed. a agir mais cedo do que o esperado.

Após um primeiro aumento de fundos do Fed. em março, a maioria dos membros do Comitê de Política Monetária expressou apoio a uma taxa "neutra" até o final de 2022,

estimada entre 2 e 3%. Este seria um dos ciclos de aperto mais agressivos desde os anos 90, e ajudaria a moderar o crescimento dos EUA, daí nossa revisão para baixo da previsão de crescimento do PIB dos EUA para 2022 a 2,7%.

NENHUMA REGIÃO SERÁ POUPADA DA INFLAÇÃO IMPORTADA E DAS RUPTURAS NA CADEIA DE ABASTECIMENTO

A África, onde um efeito negativo líquido global de 0,5 pontos percentuais é estimado, é um exemplo perfeito de como a situação atual está afetando as economias emergentes, com a intensificação das pressões inflacionárias, e o início do aperto da política do Fed., com seu efeito sobre os fluxos de capital.

A Ásia também não será poupada das consequências da guerra, além da desaceleração na China ligada à variante Omicron. Um conflito prolongado na Europa ou uma nova escalada terá um impacto negativo líquido estimado de 0,5 pontos no crescimento do PIB em 2022.

A América Latina é outra região vulnerável ao aperto das políticas Fed., mas deve se beneficiar do aumento dos preços das commodities. O efeito líquido da guerra na região - que estimamos em -0,1 ponto percentual - ainda é incerto e pode não ser plenamente sentido no futuro próximo.

CONTATO COM A MÍDIA

COFACE

Corentin Henry: +33 1 49 02 23 94

corentin.henry@coface.com

RUMEUR PUBLIQUE

Simon Lozach: +33 6 32 26 41 56

Hamza Bouali: +33 7 85 06 79 47

coface@rumeurpublique.fr

COFACE: FOR TRADE

Com 75 anos de experiência e a mais extensa rede internacional, a Coface é líder em seguros de crédito comercial e serviços especializados adjacentes, incluindo Factoring, Cobrança de Dívidas, Seguro de Risco Único, Bonding, e Serviços de Informação. Os especialistas da Coface trabalham ao ritmo da economia global, ajudando ~50.000 clientes, em 100 países, a construir negócios bem-sucedidos, em crescimento e dinâmicos em todo o mundo. A Coface ajuda as empresas em suas decisões de crédito. Os serviços e soluções do Grupo fortalecem sua capacidade de vender, protegendo-os contra os riscos de inadimplência em seu mercado interno e de exportação mercados. Em 2021, a Coface empregava ~4.538 pessoas e registrou um faturamento de 1,57 bilhões de euros.

Para mais informações, visite [coface.com](https://www.coface.com)

COFACE SA. is listed on the A compartment of Euronext Paris
ISIN Code: FR0010667147 / Mnemonic: COFA